

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Felipe da Silva Santiago

**AUSUBEL PARA FREIRE: UM MODELO DE APRENDIZAGEM  
SIGNIFICATIVA PARA A EMANCIPAÇÃO ATRAVÉS DA ANÁLISE  
DA INSTITUIÇÃO SEST SENAT.**

Rio de Janeiro

2024.1

Felipe da Silva Santiago

**AUSUBEL PARA FREIRE: UM MODELO DE APRENDIZAGEM  
SIGNIFICATIVA PARA A EMANCIPAÇÃO ATRAVÉS DA ANÁLISE  
DA INSTITUIÇÃO SEST SENAT.**

Trabalho de conclusão de curso  
elaborado para a obtenção do título  
de graduação em Pedagogia pela  
Universidade São José e orientado  
pelo Prof<sup>o</sup> Me. Victor Ramos da  
Silva. RIO DE JANEIRO

# **AUSUBEL TO FREIRE: A MEANINGFUL LEARNING MODEL FOR EMANCIPATION THROUGH ANALYSIS OF SEST SENAT INSTITUTION.**

**Felipe da Silva Santiago**

Graduando do curso de Pedagogia do Centro Universitário São José.

**Orientador (a)**

**Victor Ramos da Silva.**

Prof. Me. em Letras e Ciências Humanas

## **RESUMO**

As metodologias de ensino devem ser variadas e acompanharão o ritmo e a realidade dos alunos ali presentes. Um professor, antes de tudo, deverá ter o olhar atento e crítico às necessidades apresentadas pelo grupo de estudantes, por meio da região geográfica, social, idade, entre outros. Através dessas observações, o mesmo poderá desenvolver práticas para que o processo de ensino-aprendizagem seja de fato afetivo, efetivo e significativo. Os conceitos de aprendizagem significativa, neste contexto poderá ser utilizado como ferramenta para um processo ainda mais complexo de Educação emancipadora, onde o aluno se desenvolve de forma integral, ou seja, em diversos aspectos, tornando-se crítico e capaz de mudar suas perspectivas sobre diversos assuntos.

**Palavras-chave: Educação, Social, Alunos, Aprendizagem.**

## **ABSTRACT**

Teaching methodologies must be varied and will follow the pace and reality of the students present there. A teacher, first of all, must have an attentive and critical eye on the needs presented by the group of students, through geographical, social region, age, among others. Through these observations, he will be able to develop practices so that the teaching-learning process is truly affective, effective and meaningful. The concepts of meaningful learning, in this context, can be used as a tool for an even more complex process of emancipatory Education, where the student develops integrally, that is, in different aspects, becoming critical and capable of changing their perspectives on various subjects.

**Keywords: Education, Social, Students, Learning.**

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>2 APRENDIZAGEM</b> .....	6
<b>2.1- Aprendizagem no modelo de Ausubel</b> .....	6
<b>2.2 Aprendizagem no modelo de Freire</b> .....	7
<b>3 EDUCAÇÃO EMANCIPADORA</b> .....	8
<b>4 DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM</b> .....	9
<b>4.1 Sociointeracionismo em Vygotsky</b> .....	9
<b>4.2 Determinismo de Sapi-worf</b> .....	11
<b>5 ANÁLISE DE DADOS. 5.1 O sistema Sest Senat.</b> .....	18
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	24
<b>7 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA</b> .....	25

## 1. INTRODUÇÃO

Compreender os aspectos de evolução da educação contemporânea é adaptar-se às diversas mudanças para sanar as inúmeras necessidades que surgem ao longo do caminho. Educação, no sentido mais amplo, trará uma concepção de conhecimento; domínio intelectual sobre diversos aspectos e alguns mais importantes que os outros dentro da Educação formal e dos meios sociais. Nota-se em diversos momentos da jornada educacional que o aluno “bom” é aquele que tem domínio sobre os conceitos científicos pautados pela escola, enquanto todo o conhecimento de mundo que o indivíduo possui, poderá ser desvalorizado em diversos momentos das práticas educacionais. De acordo com (AUSUBEL, 1982) a aprendizagem tem muito mais impacto quando é incorporada ao contexto real dos alunos. Além disso, fazer utilização do conhecimento prévio dos estudantes será parte importante do processo para uma aprendizagem de fato significativa, caso contrário, haverá uma aprendizagem mecânica, onde existe apenas a repetição dos assuntos. Nesse modelo de aprendizagem os conhecimentos são trabalhados de forma isolada, não considerando o significado/ importância do assunto para o cotidiano do aprendiz e usará formas arbitrárias para armazenar os assuntos na estrutura cognitiva.

Quando se trata de Educação moderna, torna-se, extremamente, importante e coerente falar sobre todos os aspectos desenvolvidos por meio da aprendizagem educacional, e não mais, apenas avaliar o desenvolvimento cognitivo do indivíduo de forma isolada. Visa-se, a partir desse momento, o desenvolvimento integral desse estudante como um ser social, intelectual e crítico. Mas até que ponto essa questão pode influenciar o cotidiano e o desenvolvimento educacional desses estudantes contribuindo em partes para o sucesso ou o fracasso escolar?

Essa questão é norteadora e será suporte para alguns assuntos, futuramente, abordados neste artigo. Para a compreensão geral do assunto, será necessário observar alguns pontos importantes, tais como; a Educação contemporânea; ensino como ferramenta de emancipação e os conceitos de educação significativa com valor real para os alunos. Os conceitos de Ausubel, ligados aos conceitos de Educação de Freire, serão protagonistas para essa pesquisa e servem como porta de entrada para falar sobre a evolução do ser por meio do desenvolvimento integral.

Nessa perspectiva, a visão de ensino tradicional perde o seu valor, já que, cria-se a visão do aluno como elemento principal das aulas, elemento do qual, o docente precisará conhecer, compreender todo o contexto social; realidade vivenciada por esse aluno ou grupo de alunos. O professor buscará recursos que estarão além dos conceitos teóricos para a solução de problemas que surgirão ao longo do processo educacional, um desses problemas enfrentados no cotidiano dos docentes na Instituição de Ensino profissionalizante Senat, (Serviço nacional de aprendizagem do transporte) é a falta de interesse dos docentes em relação aos conteúdos ministrados em sala de aula, isso ocorre a partir do momento em que esses alunos não enxergam nesses conteúdos capacidade o suficiente para mudar a realidade dos mesmos.

Ao longo do tempo diversas abordagens e metodologias foram propostas e praticadas nas turmas sem êxito, finalmente, surge a concepção de Aprendizagem significativa que foi somada ao modelo de Educação Emancipadora de Paulo Freire. Através desses pensamentos, foram definidas estratégias para a elaboração de práticas que fossem conectadas à realidade dos alunos, por meio dessas atividades, foi possível observar um maior engajamento dos aprendizes para debates, atividades práticas e principalmente, a mudança de comportamento em relação ao surgimento de novas perspectivas. Esses alunos têm sido estimulados ao máximo em variados aspectos formativos que visam a um desenvolvimento pleno e de valor permanente que possa ser utilizado como ferramenta para a emancipação do mesmo.

## **2 APRENDIZAGEM**

### **2.1- Aprendizagem no modelo de Ausubel**

O modelo de aprendizagem significativa De acordo com o psicólogo norte-americano D.P Ausubel, é baseado no pensamento que introduz novos significados aos conhecimentos prévios dos alunos. Com base nessas perspectivas, o autor trata diretamente sobre a inserção de novos conhecimentos formais a partir do que o aluno já compreende. Nessa concepção, o pensamento de AUSUBEL, (1963) dialoga de forma coerente com diversos pontos de outros autores desta mesma área.

O conceito de aprendizagem significativa, baseia-se nas visões e conhecimento de mundo presente nos alunos. Dentro desse modelo, o conhecimento prévio é valorizado porque a partir desse pensamento, pode-se atingir novas perspectivas em relação ao mesmo assunto. Para Ausubel, há um “subsunçor” que se tratará de

alguma ideia central existente para o aluno, esse subsunçor será estimulado para que, a partir dele, o aluno possa explorar novos campos do conhecimento ou aprimorar o conhecimento que possui. O autor fala ainda sobre a diferença existente no ensino formal, no qual a aprendizagem se faz mecânica em diversos momentos. Para o psicólogo, a aprendizagem mecânica é totalmente oposta à aprendizagem significativa e visa apenas à formação técnica do docente, desconsiderando em todos os aspectos, os conhecimentos prévios ali presentes.

Um aluno quando chega a uma instituição de ensino já possui uma gama de conhecimento oriundos do seu cotidiano social, familiar ou individual, tal conhecimento é tido como informal e não será levado em consideração para os aspectos formativos da aprendizagem mecânica. Para que essa aprendizagem se torne de fato significativa, será necessário um ambiente que proporcione condições suficientes para esse processo. Quando se fala sobre ambiente, é necessário compreender os espaços físicos e abstratos, pois de acordo com as proposições feitas por Ausubel, o fazer pedagógico do discente em sua práxis será fundamental.

Serão necessárias 2 condições fundamentais para a aprendizagem significativa; para dar início, o aluno precisa estar disposto a colocar em prática e expor de fatos os conhecimentos existentes, o discente poderá estimular e investigar esses interesses. Caso o docente não esteja disposto e apenas queira memorizar os assuntos de forma arbitrária, esse fazer pedagógico não será atingido, pois a aprendizagem nesse caso será mecânica. O segundo ponto trata sobre a potencialidade significativa do conteúdo ministrado para que haja sentido lógico e psicológico no desenvolvimento das atividades. Para ser lógico, dependerá apenas da potência do conteúdo em dialogar com a realidade dos alunos, psicológico será a capacidade individual de cada aluno para lidar com os ensinamentos e filtrar o que pode ser significativo para iniciar o processo de modificação. O aluno modifica o pensamento quando soma conteúdos, ou seja, seus conhecimentos prévios com os formais e a partir deste ponto, cria novas ideias.

## **2.2 Aprendizagem no modelo de Freire**

É possível enxergar uma trilha da aprendizagem quando a conexão dos pensamentos de Ausubel se deparam com os de Paulo Freire. Para tanto, faz-se

compreensível abordar sobre os modelos educacionais freireanos que serão, em alguns momentos, confundidos com metodologias de ensino na Educação contemporânea. A educação sob a ótica de Paulo Freire (1987) deverá ser libertadora. Compreendendo, desta forma, o homem como um indivíduo originalmente crítico, que, no entanto, encontra-se preso, em diversos momentos às amarras sociais existentes, o que o impede de expor sua criticidade, o colocando como “fanático” (FREIRE, 1987, P. 15) e afirma que “há periculosidade na consciência crítica” (FREIRE, 1987, P. 15). Para a ideologia freireana, o homem é um ser com saberes interiorizados, por isso, separa a educação formal da educação adquirida durante o processo de evolução e convívio social como um participante ativo.

A educação não se inicia na porta de entrada da escola, pelo contrário, todos os dias a educação se faz para os homens através de diversos meios e mediadores. O papel docente nesse processo será ferramenta facilitadora na aquisição de conhecimento, contudo, além disso, o professor é peça chave para que o aluno perca o medo da liberdade com os estímulos, criação de novas perspectivas sobre assuntos já conhecidos e rompa o medo da liberdade que foi imposto durante todo o processo educacional formal;

“Ao que outros acrescentam: “Não poderá a consciência crítica conduzir à desordem”? Há, contudo, os que também dizem: “Por que negar? Eu temia a liberdade. Já não a temo”! [...] (FREIRE, 1987, P. 15).

Para o autor, a educação se torna inseparável da política quando se passa a compreender o ato educacional como um ato de libertação, ao se referir a libertação, pode-se dar início a um processo de emancipação do ser por meio da práxis-educacional. O ato de emancipar-se é visto como o processo de libertação do ser; quando surge o homem crítico, reconhecer-se crítico pode ser compreender-se como leigo em assunto e assumir a partir desse momento um posicionamento;

“Certa vez, em um desses cursos, de que fazia parte um homem que fora, durante longo tempo, operário, se estabeleceu uma dessas discussões em que se afirmava a “periculosidade da consciência crítica”. No meio da discussão, disse este homem: “Talvez seja eu, entre os senhores, o único de origem operária. Não posso dizer que haja entendido todas as palavras que foram ditas aqui, mas uma coisa posso afirmar: cheguei a esse curso, ingênuo e, ao descobrir-me ingênuo, comecei a tornar-me crítico. Esta descoberta, contudo, nem me faz falta e me dá a sensação de desmoroamento.”(FREIRE, 1987, P. 15).

### **3 EDUCAÇÃO EMANCIPADORA**

Para que de fato se possa entender os conceitos de Freire, precisa-se enxergar a educação sempre ligada à política de forma direta, como se uma fosse alicerce uma para a outra. A educação não expressa neutralidade, porque tem viés formador social, crítico, libertador. Aos excluídos, uma nova perspectiva. A educação como ferramenta para emancipação se fará no chão de terra, nas classes trabalhadoras, nos indivíduos excluídos geográfica e socialmente, postos à margem da sociedade por serem desfavorecidos. Tal desfavorecimento que nunca foi cognitivo ou de produção intelectual.

“[...] a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra.”( FREIRE, 1996, P.36)

As falas de Freire ecoam e fazem contato direto com os modelos de educação atuais, nesse contexto, enxerga-se a Educação como um fortificador para o surgimento de novas perspectivas. Pode-se encontrar em tais perspectivas, novas visões e novas oportunidade que poderão tirar o indivíduo da zona de conforto e levá-lo ao ponto de aceitação da falta de conhecimento.

#### **4 DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

Dentro no meio Educacional, desde o início, muito sempre foi discutido sobre as possibilidades de aquisição de conhecimento. Como esse processo funciona, por que funciona com um indivíduo, mas não ocorre da mesma forma com o outro. Esses são pensamento que surgem amiúde nos diálogos contemporâneos sobre Educação. Para desmistificar um pouco desse pensamento, será necessário abordar sobre 3 teóricos da psicologia educacional para desenvolver sobre o assunto; os autores possuem visões diferentes sobre a aquisição do conhecimento, e pode-se resumir os pensamentos em; perspectiva biológica, perspectiva social e psicológica.

##### **4.1 Sociointeracionismo em Vygotsky**

Os meios de aprendizagem podem variar em diversos campos. Diferente do que muitos estudiosos pensavam, o conhecimento não está apenas focado no desenvolvimento cognitivo do aluno como um ser técnico. Contudo, os procedimentos de aprendizagem e metodologias se modificam, tornando o docente, fonte de pesquisa, base para novos pensamentos; a educação evolui a cada passo que o aluno

dá em direção à emancipação do mesmo. O pensamento de (FREIRE, 1987), além de complemento, é fundamental para abordar sobre os aspectos da aprendizagem que serão observados nessa passagem.

Os apontamentos elaborados por Vigotsky sobre o assunto surgem como elemento de suma importância para a compreensão dos pontos mencionados por outros autores nesta pesquisa. Em Vigotsky (1991), é possível observar a dimensão e a importância do ambiente para a formação integral do indivíduo. O autor parte do princípio que os alunos não são folhas em branco, pessoas sem conhecimento, são seres que amíude surgem com uma vasta bagagem e conhecimento de mundo que podem e devem ser aproveitados dentro da sala de aula.

Continua-se afirmando que o aprendizado tal como ocorre na idade pré-escolar difere nitidamente do aprendizado escolar, o qual está voltado para a assimilação de fundamentos do conhecimento científico. No entanto, já no período de suas primeiras perguntas, quando a criança assimila os nomes de objetos em seu ambiente, ela está aprendendo. (VIGOTSKY, 1991. p. 56)

Pode-se observar que para o autor, o fator social será de extrema importância quando se trata do desenvolvimento integral do ser humano. Vigotsky busca na simbologia, ressignificar o conhecimento existente, uma ferramenta utilizada para esse processo é a linguagem do ser humano. Deve-se deixar claro que o autor não descarta as possibilidades de desenvolvimento por fatores biológicos, mas opta por fazer estudos voltados para a aprendizagem conectada à evolução social do indivíduo. Os conceitos sobre educação formal e informal, serão tratados por Vigotsky como científico e espontâneo

Os conceitos iniciais que foram construídos na criança ao longo de sua vida no contexto de seu ambiente social (Vygotsky chamou esses conceitos de "diários" ou "espontâneos", espontâneos na medida em que são formados independentemente de qualquer processo especialmente voltado para desenvolver seu controle) são agora deslocados para um novo processo, para nova relação especialmente cognitiva com o mundo, e assim nesse processo os conceitos da criança são transformados e sua estrutura muda. Durante o desenvolvimento da consciência na criança o entendimento das bases de um sistema científico de conceitos assume agora a direção do processo. (VIGOTSKY, 1991.P;86).

Essa pontuação do autor pode, facilmente, ser comparada ao ensino formal e ao conhecimento que os alunos possuem quando iniciam o processo de aprendizagem formal.

## 4.2 Determinismo de Sapi-worf

A linguagem pode ser uma ferramenta incrível quando busca-se falar sobre o desenvolvimento da aprendizagem, para dialogar com os pensamentos de Vigotsky acerca da aprendizagem, torna-se instigante abordar sobre Sapir-Whorf e seu pensamento. A hipótese elaborada por Edward Sapir (1884- 1939) e seu discípulo Benjamin Lee Whorf (1897-1941), chamada de Relatividade Linguística, busca dialogar sobre a influência que a língua exerce sobre o pensamento do ser humano, assim como molda a cultura, desenvolvimento e a forma como diferentes grupos enxergam o mundo;

“Segundo a língua de uma determinada comunidade organiza sua cultura, sua visão de mundo, pois uma comunidade vê e compreende a realidade que a cerca através das categorias gramaticais e semânticas de sua língua. Há, portanto uma interdependência entre linguagem e cultura. Um povo vê a realidade através das categorias de sua língua, mas sua língua se constitui com base em sua forma de vida.” (MARCONDES, 2010 apud CUNHA, 2011, p. 4).

Não é possível chamar esse pensamento de teoria, pois os autores não realizaram testes que pudessem comprovar tais posicionamentos. No entanto, esse pensamento, gerou e gera muitas novas concepções sobre a evolução dos povos. Para esse trabalho, contudo, fica reservado o pensamento sobre como a aquisição de uma segunda língua pode interferir no pensamento das pessoas que passam por esse processo.

Com base no pensamento de Sapir e Wolf, pode-se compreender uma mudança no comportamento de pessoas adquirem conhecimento sobre uma outra. De acordo com (CUNHA, 2011), a linguagem não será inflexível, pois permitirá que o indivíduo crie seus próprios pensamentos, não obstante, cercará, isolará e possivelmente, limitará a evolução desse pensamento. Isso pode ser observado no fato de que é possível traduzir e aprender novas línguas.

“Deste fato procede o que eu chamei de “princípio da relatividade linguística”, que significa, simplificando, que usuários de gramáticas marcadamente diferentes são direcionados por suas gramáticas a diferentes tipos de observações e diferentes avaliações de atos externamente similares, e, portanto, não são observadores equivalentes, já que chegariam a visões de mundo de alguma forma diferentes.” (WHORF, 1956 apud GIPPER, 1979, própria).

Dentro desta pesquisa, algumas perguntas foram direcionadas para alunos do curso de Inglês, na unidade B-89 do Sest Senat. Nas respostas, é possível observar

que a aquisição de conhecimento sobre a língua inglesa, não está apenas na comunicação, domínio técnico ou na capacidade de expressão, mas também se encontra em novas perspectivas e posicionamento sobre diversos assuntos, pode-se notar que o ensino de uma segunda língua, neste caso, o inglês, tem capacidade de mudar a forma como essas pessoas enxergam a realidade.

### 4.3 Os estágios do desenvolvimento para Piaget e Wallon

Enquanto Vigotsky aborda e discorre sobre a valorização do convívio social para o aprendizado, Piaget e Wallon possuem uma visão muito mais biológica desse processo. Salienta-se que, nenhum desses autores negará a relação do convívio para esse processo, não obstante, enxergam esse desenvolvimento por um olhar médico, pautadas por observações e estudos sobre as fases do desenvolvimento do ser humano.

Para que se possa seguir um esquema lógico, o seguinte texto tem seu início elencado ao pensamento de Piaget com a Epistemologia Genética. Em alguns momentos pode parecer que para o autor, somente a parte biológica/genética terá valor, o que não é inteiramente verdade. Piaget pauta seu pensamento em bases sólidas e bem argumentadas. Para a formação desse pensamento, trata as contribuições dessa teoria em 4 aspectos que norteiam a psicologia da educação: social; afetivo; cognitivo e moral. Não é objetivo deste artigo, neste momento, dissertar a fundo sobre os conceitos piagetianos, pois um assunto tão profundo, facilmente, tornar-se-ia o foco da pesquisa. O que chama atenção no pensamento de Piaget e contribui de forma significativa é o quadro de estágio do desenvolvimento do ser humano.

Estágio do desenvolvimento	Idade média
Sensório motor	0 a 18-24 meses.
Pré-operacional	2 a 7-8 anos.
Período simbólico	2 a 4 anos.
Período intuitivo	4-5 a 7-8 anos.
Operações concretas	8 a 11-12 anos.
Operações lógico-abstratas	A partir dos 12 anos

Como é possível observar na tabela acima, os estágios de desenvolvimento para Piaget estão pautados na idade dos indivíduos, tendo, desta forma, etapas a serem cumpridas em cada estágio citado. No entanto, apenas o olhar genético para essa tabela não seria o suficiente, compreender essas etapas do desenvolvimento é, além disso tudo, entender que o meio das interações também terá influência sobre o que ocorre, pode-se observar esse pensamento em:

“O desenvolvimento do ser humano é função de dois grupos de fatores: o fator da hereditariedade e da adaptação biológicas, dos quais depende a evolução do sistema nervoso e dos mecanismos psíquicos elementares; e os fatores de transmissão ou interação sociais, que interferem desde o berço e exercem um papel cada vez mais importante, no curso do crescimento, na constituição dos comportamentos e da vida mental.” (PIAGET, 1972b, p.45):

Os fatores apontados pelo autor são utilizados até hoje para a psicologia da educação, isso mostra a relevância das pesquisas do autor para o cenário educacional. Para além do pensamento de Piaget, pode-se observar certa complementação desse olhar piagetiano a partir da ótica de Wallon. A teoria walloniana traz a concepção da importância “entre os quais vai se distribuir o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa” (WALLON, 1995, p. 117).

É possível observar que existe um diálogo entre os pensamentos de Piaget e Wallon, quando se aborda sobre o segundo, assim como Piaget, fala-se sobre uma parte genética do ser humano, Wallon aborda esse mesmo fator, contudo, vai além e traz a todo instante a presença da afetividade e da importância das relações. Para WALLON, 2010, p 37. A afetividade, cognição e as atividades motoras serão indissociáveis porque uma serve de apoio para a outra. Para Wallon, a conexão afetiva tem início desde o primeiro contato físico de um bebê com a mãe com o ato de amamentar como algo necessário, prazeroso, mas que gera desconforto e pode ser visto com uma luta pela sobrevivência.

Um outro ponto de extrema importância para Wallon é que, de encontro ao que diz Piaget, em sua teoria dos estágios do desenvolvimento, os estágios de desenvolvimento não param ao longo da vida, pois esse processo será contínuo, de acordo com o a lógica walloniana, essa tabela representa o desenvolvimento humano:

<b>Estágio</b>	<b>Período</b>	<b>Predominância do conjunto funcional</b>	<b>Indicadores</b>
Impulsivo emocional	Nascimento até 1 ano	Motor e afetivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção do “eu”.</li> <li>• Interação criança-meio.</li> <li>• Impulsividade motora</li> <li>• Emocional..</li> </ul>
Sensório-motor e projetivo	Até os 3 anos	Cognitivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Surgimento da marcha e da linguagem.</li> <li>• Independência.</li> </ul>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ato mental projeta-se em atos motores.</li> <li>• Função simbólica.</li> </ul>
Personalismo	Dos 3 aos 6 anos	Afetivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consciência corporal</li> <li>• Utilização de pronomes</li> <li>• Oposição, sedução e imitação.</li> <li>• Diferenciação eu-outro/eu-Mundo.</li> </ul>
Categorial	Dos 6 aos 11 anos	Cognitivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolha de papéis.</li> <li>• Autodisciplina mental.</li> <li>• Pensamento pré-categorial (sincretismo).</li> <li>• Pensamento categorial (formação de categorias).</li> </ul>

Puberdade e Adolescência	12 anos em diante	Afetivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecimento dopensamento categorial.</li> <li>• Ambivalência de sentimentos.</li> <li>• Escolha de valores morais.</li> <li>• Reorganização do esquemacorporal.</li> <li>• Atitude de dependência e Oposição.</li> </ul>
--------------------------	-------------------	---------	--

Pode-se observar uma maior amplitude quando se faz uma comparação entre os estágios de Wallon e de Piaget, no entanto, pode-se, também, entender como um complemento. Não devendo, então, realizar a separação destas etapas durante a formação do indivíduo como um ser integral, ou seja, com a formação adequada para todos os estágios ao longo da vida.

#### 4.4 As teorias da aprendizagem na prática

Foram citados autores que dialogassem com a realidade presente nas aulas do curso de inglês no Senat, para o curso em questão, não há uma metodologia única que deve ser aplicada e seguida para cada segmento, no entanto, o conhecimento sobre essas teorias é base fundamentadora para o desenvolvimento dos alunos. Através de práticas pautadas nesses teóricos, atividades são desenvolvidas para o melhor rendimento de cada estudante. Pode-se notar uma forte presença da hipótese de Sapir-Wolf quando um aluno começa a mudar a sua perspectiva sobre algum assunto quando descobre novos significados, a pergunta número 12 do formulário demonstra um pouco dessa mudança:

Pergunta de número 12: Você mudou opiniões sobre coisas da vida ao longo do curso? Fale a respeito.

Resposta 1: “Sim. Entender que pessoas tem opiniões diferentes sobre vários âmbitos da vida, e que isso não significa diretamente que um está certo e o outro errado.” FONTE: De autoria própria,2024.

Resposta 2: “Sim, ao longo do curso de inglês no SEST SENAT, experimentei algumas mudanças de opinião que impactaram minha perspectiva sobre várias áreas da vida. Aqui estão algumas delas: Valor da Educação Continuada: Antes do curso, eu subestimava a importância de buscar educação contínua fora do ambiente acadêmico tradicional. No entanto, ao ver meu progresso e as oportunidades que o aprendizado de um novo idioma trouxe, percebi o valor da aprendizagem ao longo da vida.

Importância da Comunicação: O curso destacou a importância da comunicação eficaz em todas as áreas da vida, não apenas profissionalmente. Aprender a expressar-me em inglês me fez valorizar ainda mais a comunicação clara e empática em todos os aspectos das minhas interações diárias.” FONTE: De autoria própria,2024.

Pergunta de número 10: Quais as principais características você desenvolveu ao longo desse processo?

Resposta 1: Ao longo do curso de inglês oferecido pelo SEST SENAT, desenvolvi várias características que foram fundamentais para o meu progresso. Algumas das principais características incluem: Fluência Linguística: Aprendi a comunicar-me efetivamente em inglês, melhorando minha fluência verbal e escrita. Confiança: Ganhei confiança ao praticar o idioma em situações diversas, como em sala de aula, interações sociais e atividades práticas. Autonomia: Desenvolvi habilidades para aprender de forma independente, buscando recursos e praticando o idioma fora do ambiente de sala de aula. Adaptabilidade: Aprendi a me adaptar a diferentes contextos e estilos de comunicação em inglês, preparando-me para interagir em ambientes profissionais e sociais variados. FONTE: De autoria própria,2024.

Resposta 2: “Consegui ter mais conhecimento e vi que tenho capacidade de estudar o que eu quiser.” FONTE: De autoria própria,2024.

Essas são apenas duas perguntas que foram destinadas aos alunos do curso, é possível enxergar que o trabalho multidisciplinar e significativo existe nesse processo e é possível atingir diversos pontos da formação do ser, passando pelos estágios de Piaget, seguindo o princípio da afetividade de Wallon, dialogando com a relação sociointeracionista de Vigostky, para dessa forma levar uma educação significativa e de fato emancipadora.

Pergunta de número 13: Como essas novas perspectivas influenciam o seu cotidiano e o que você espera como retorno para o futuro?

Resposta 1: “Trabalho na área administrativa e o curso de Inglês abriu caminho para novas oportunidades, e espero alcançar muito mais além do que já tenho relacionado ao conhecimento. E um dia atuar no exterior.” FONTE: De autoria própria,2024.

Resposta 2: “Essas perspectivas me dão ânimo para buscar cada vez mais aprofundamento no idioma e futuramente poder atuar como comissária de voo.” FONTE: De autoria própria,2024.

Resposta 3: “Com certeza hoje em dia uma opção pra mim seria investir em um curso de letras e muito provável trabalhar como professor.” FONTE: De autoria própria,2024.

Com base nas respostas apresentadas pelos alunos, é possível notar que a aquisição de conhecimento em inglês, pôde despertar novos interesses, tirando o aluno da zona de conforto. Pode-se notar um aprendizado significativo e emancipador.

## **5 ANÁLISE DE DADOS.**

### **5.1 O sistema Sest Senat.**

O SEST SENAT faz parte do sistema S de educação presente em todo território brasileiro. Tendo como respaldo legislativo e jurídico a lei Nº 10.097 de dezembro de 2000. De acordo com Mec, o sistema S é ferramenta fundamental para o acesso à formação profissionalizante em todo território nacional, colaborando, diretamente, com a ampliação dos cursos de qualificação tecnológica e mão de obra qualificada para os trabalhadores do setor do transporte.

Compreende-se o SEST SENAT como: SEST; Serviço Social do Transporte e SENAT; Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte. Para essa pesquisa pode-se dar foco ao SENAT, tendo em vista que, todos os dados disponibilizados estarão ligados ao contato dos alunos com os cursos de desenvolvimento profissional e pessoal.

Visto como um grande parceiro da educação continuada, o SENAT busca integrar/ inserir os alunos ao mercado de trabalho, essa visão educacional torna-se estritamente técnica, visando desta forma, o desenvolvimento profissional. No entanto, através das práticas cotidianas, pode-se observar que a formação técnica do discente está diretamente ligada ao desenvolvimento integral desse mesmo indivíduo.

Nota-se uma grande evolução nos aspectos profissionais a partir do momento em que outras capacidades cognitivas, sociais e individuais desses estudantes são estimuladas. Com base nessa visão, abordada por diversos autores, entre eles, Lev Vygotsky, Henri Wallon e Paulo Freire, pode-se começar a enxergar a afetividade como ferramenta chave para o sucesso nessa formação. Ressalta-se que, a partir dessas práticas, a instituição não mais formará o aluno para o mercado de trabalho em suas funções técnicas, mas terá papel fundamental na formação desse profissional como um ser social, crítico e capacitado profissionalmente.

Para essa pesquisa, especificamente, foram coletados dados de alunos da unidade B-089, localizada na Avenida Cesário de Melo, 12.000, no bairro de Paciência, Rio de Janeiro. A instituição, socialmente, é localizada em uma região com histórico de altos índices de violência e conflitos, os estudantes

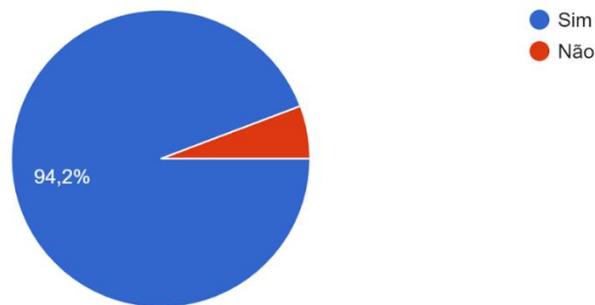
Através da pesquisa realizada por um questionário digital, os alunos do curso de Inglês, na unidade B-89, do Sest Senat, responderam às perguntas que foram direcionadas para a comprovação da hipótese deste artigo. Os alunos realizaram o curso de inglês durante cerca de 8 meses, com aulas de 4 horas, duas vezes por semana, os alunos fecharam o ciclo do curso no nível intermediário. Como pode ser

observado abaixo, os alunos possuem idades variadas, assim como escolaridade.

Figura 1 – Quadro de respostas referente à pergunta número 1.

Você é ( atualmente) ou já foi aluno do Sest Senat?

52 respostas



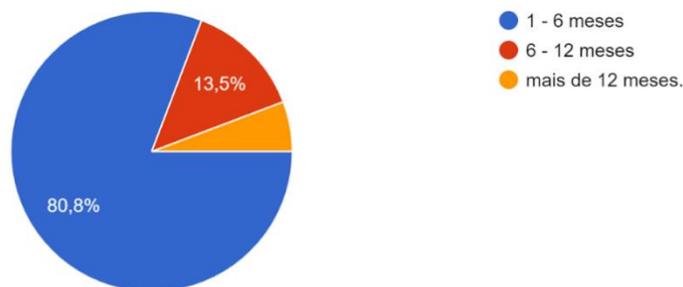
Fonte: De autoria própria,2024.

Todos os alunos que receberam o formulário são ou foram alunos da instituição e do curso de Inglês.

Figura 2: Quadro de respostas referente à pergunta número 2.

Caso tenha concluído, há quanto tempo ?

52 respostas



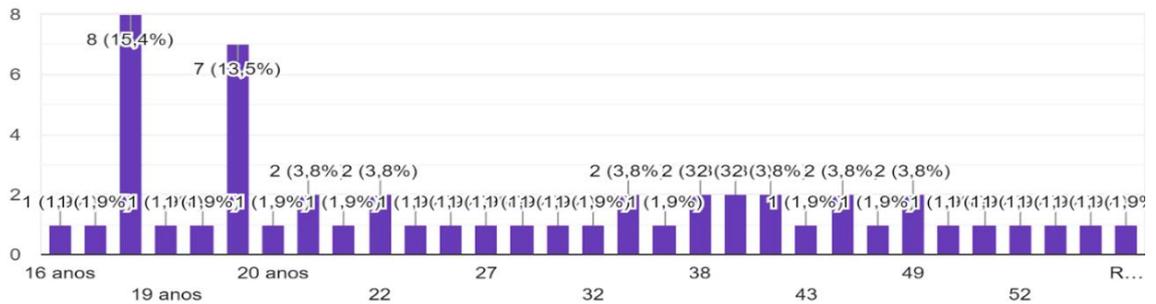
Fonte: De autoria própria,2024.

Os alunos entrevistados realizaram o curso em tempos variados, a maior parte desse grupo é recente, pois são/ eram os alunos que estavam em contato direto com essas aulas no momento da pesquisa.

Figura 3: Quadro de respostas referente à pergunta número 3.

Qual a sua idade ?

52 respostas



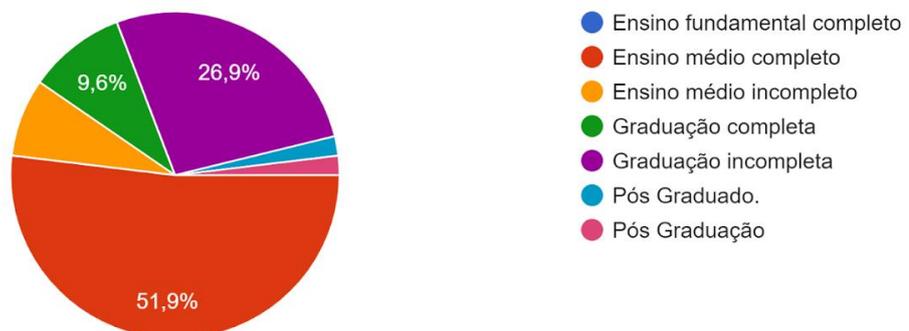
Fonte: De autoria própria,2024.

O gráfico da idade é de extrema importância para essa pesquisa e demonstra a diversidade existente nesses cursos. Essa diferença não é vista como algo negativo, mas como uma possibilidade de inserção ou reinserção dessas pessoas em uma sala de aula, descobrindo que é possível aprender. Além disso, a troca de experiências entre os alunos é enorme, tornando, desta forma as aulas mais interativas.

Figura 4: Quadro de respostas referente à pergunta número 4..

Qual a sua escolaridade ?

52 respostas



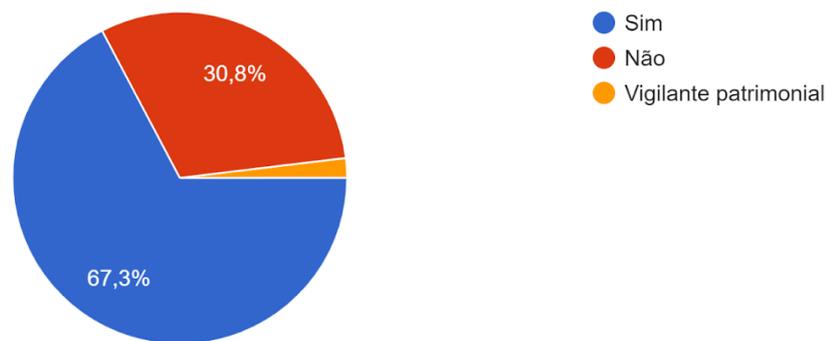
Fonte: De autoria própria,2024.

Um outro índice de muita relevância é visto na parte de escolarização desses alunos. As formações são variadas em nível e área, com isso, a troca de informações fica mais abrangente, permitindo diálogos mais profundos sobre perspectivas diferentes.

Figura 5: Quadro de respostas referente à pergunta número 5.

Já havia trabalhado antes de realizar o curso?

52 respostas



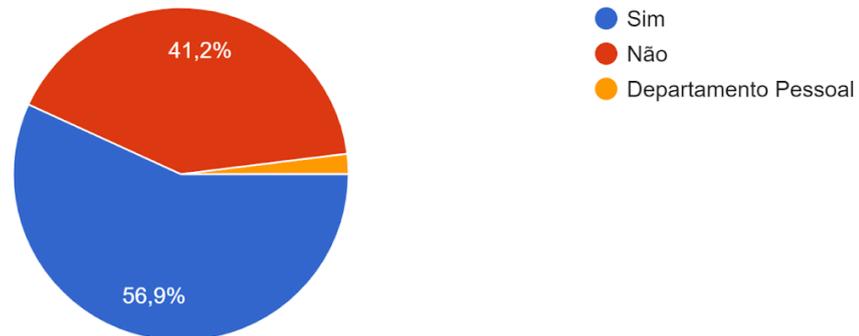
Fonte: De autoria própria, 2024.

O curso é oferecido de forma gratuita para colaboradores do setor do transporte, muitos desses colaboradores buscam o curso por ordem da empresa, outros buscam por conta própria porque visam à novas oportunidades no mercado de trabalho.

Figura 6: Quadro de respostas referente à pergunta número 6.

Trabalha em alguma área ligado ao curso realizado ?

51 respostas



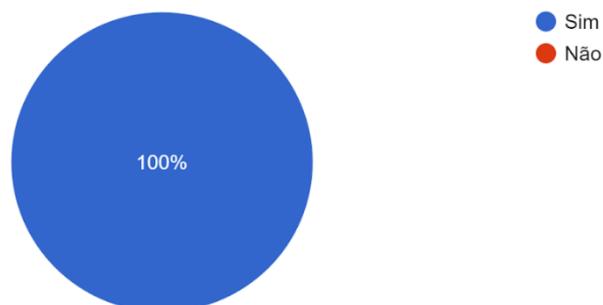
Fonte: De autoria própria, 2024

Grande parte desses colaboradores faz parte do sistema de transporte do Rio de Janeiro, alguns têm contato direto com público e enxergam nesses ambientes a obrigação de falar inglês para se comunicarem com os clientes.

Figura 7: Quadro de respostas referente à pergunta número 7.

Os cursos oferecidos te estimularam a seguir novos caminhos / buscar novos conhecimentos ?

52 respostas



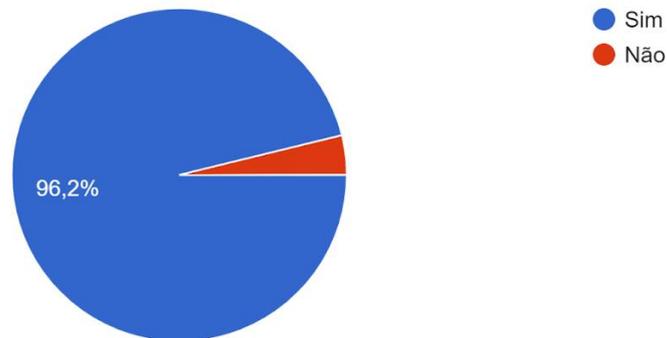
Fonte: De autoria própria, 2024.

Os cursos oferecidos têm sempre um viés para além do conteúdo formal ensinado, esse curso, busca, especificamente, levar os estudantes a buscar novos conhecimentos, desenvolver habilidades e usá-las como ferramenta de transformação.

Figura 8: Quadro de respostas referente à pergunta número 8.

Esses aprendizados mudaram a sua visão sobre o meio profissional que gostaria de atuar ?

52 respostas



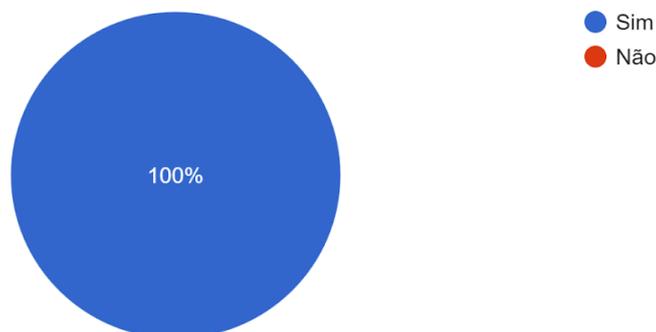
Fonte: De autoria própria.

O gráfico acima comprova a assertividade nos diálogos que existem durante os estudos, quando o conhecimento estimula o aluno a buscar novas realidades e possibilidades, pode-se começar a compreender o papel discente como efetivo. Nesse gráfico é possível enxergar a visão freireana de Educação emancipatória.

Figura 9: Quadro de respostas referente à pergunta número 9.

Você considera os aprendizados obtidos como " importantes" para o seu dia a dia ? Pode ser pessoal ou profissional.

52 respostas



Fonte: De autoria própria.

Os conhecimentos em questão são sobre língua inglesa, esses alunos utilizam o inglês como ferramenta de trabalho em ambientes variados. Há também um olhar

mais individual sobre esse gráfico, muito desses alunos começaram a gostar de inglês, o que tornou esse conhecimento ainda mais importante para o dia a dia, não apenas para o trabalho.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos dados apresentados, pode-se compreender a importância da aprendizagem significativa para uma educação de fato efetiva. Os pilares educacionais não mais devem ser vistos como apenas a sala de aula, conteúdo e avaliação, sendo realizadas de forma isolada e desconsiderando os outros aspectos do desenvolvimento do indivíduo em conjunto. Essa abordagem permite o diálogo sobre novas possibilidades para o aluno que, por meio dessas criações, enxerga nesse contexto uma possibilidade de emancipação sobre alguma realidade.

Os alunos do curso Inglês, através da pesquisa divulgada, apresentaram pontos sobre a importância do inglês para a construção de novas visões sobre diversos assuntos, para esses casos, observa-se a motivação para continuar estudando para por meio desse estudo atingir novos conhecimentos e cada mais se tornarem críticos ou emancipados.

## 7 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. 9 ed. São Paulo: Ática, 1997.

CUNHA, Adan Phelipe. **Contrastando Sapir (d)e Whorf na “Hipótese Sapir-Whorf”**. Seta, Campinas, v. 5, p. 3-17, 2011. Disponível em: Acesso em: 01 de jul. 2024.

FERREIRA, A, L; ACIOLY-RÉGNIER, N.M. **Contribuições Henry Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Educar, Curitiba, n. 36, p 21-98,2010. Editora UFPR.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

JUNQUEIRA. – **Recife: Fundação Joaquim Nabuco**, Editora Massangana, 2010. 134 p.: il. – (Coleção Educadores)

LINS, M. J. S. C. (2018). **Contribuições da teoria de Piaget para a educação**. *Revista Educação E Cultura Contemporânea*, 2(4), 11–29. Recuperado

de<https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/489> .Acesso em 19/06/2024 às 9:h 25.

LINS, M.J.S.C. **Contribuições da teoria de Piaget para a educação. Educação e Cultura Contemporânea**, v.2,n. 4 jul./dez. 2005 ISSN 1807-2194.

VYGOSTSKI, L. **A formação social da mente**. São Paulo. Livraria Martins Fontes editora LTDA. 4ª ED. 1991.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. São Paulo: Vozes, 2008.

WOLFF, Phillip; HOLMES, Kelvin J. **Linguistic relativity**. **Willey Interdisciplinary Reviews: Cognitive Science**, v. 2, n. 3, p. 253-265, mai./jun. 2011. Disponível em: Acesso em: 01 JUN. 2024.